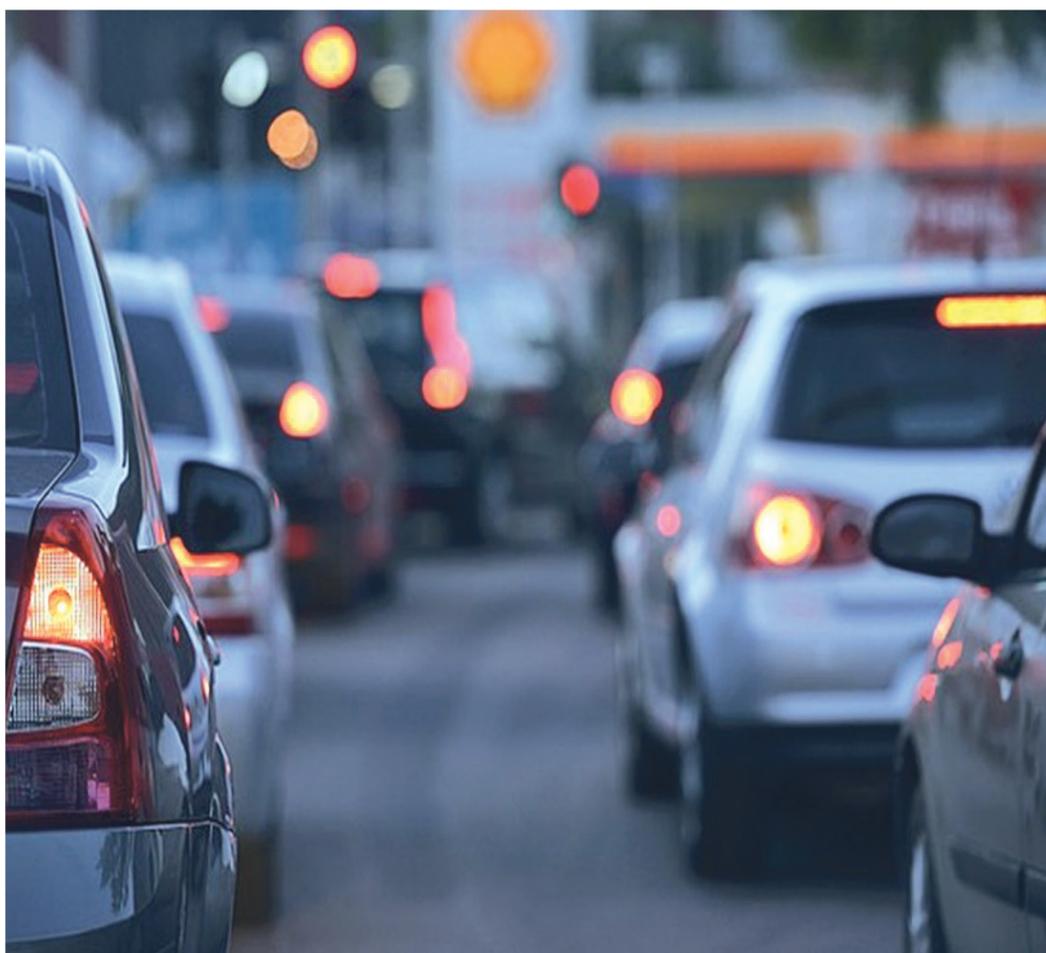


Mesmo com recorde de mortes e UTIs lotadas, isolamento não sobe e trânsito aumenta em SP



No dia em que São Paulo registrou o maior número de mortes por Covid-19 desde o início da pandemia, com 1.021 óbitos, o índice de isolamento social permaneceu estável e o trânsito na cidade aumentou.

Nesta terça-feira (23), o isolamento médio em São Paulo ficou em 45%, um por cento a mais do que terça passada, quando foram registrados 44%. Na semana anterior, quando o estado ainda estava na fase vermelha, o índice marcou 43%.

O estado passa agora pela fase emergencial do Plano São Paulo, que impõe toque de recolher e limita o

funcionamento de serviços essenciais. A expectativa era de que as medidas mais duras freassem a disseminação do vírus. Os resultados, no entanto, não são os esperados.

Essa fase vai até o dia 30 de março, mas o centro de contingência contra o coronavírus do governo paulista recomendou a prorrogação por mais 15 dias por entender que o estado já colapsou. A decisão ainda não foi anunciada.

Nesta quarta (24), o estado atingiu o recorde de ocupação de leitos de UTI para pacientes com Covid, com 92,3%. Na Grande São Paulo, o índice atingiu 92,2%. Os leitos de enfermaria têm lota-

ção de 83,1% no estado e de 88,5% na região metropolitana da capital.

Ao todo, o estado tem mais de 30 mil pessoas internadas, seja em leitos de UTI ou de enfermaria.

Mesmo com medidas que restringem a circulação de pessoas, o trânsito aumentou. Poucos também deixaram de andar de ônibus na cidade.

A média de lentidão registrada pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) foi de 18 quilômetros nesta terça, dois a mais do que na terça passada, quando a média foi de 16 quilômetros. Na semana anterior foi de 25 quilômetros.

Vivitoria Damasceno/Folhapress

Economia



Dívida pública sobe em fevereiro e atinge R\$ 5,19 trilhões *Página - 03*

Petrobras reduz preços da gasolina e diesel em cerca de 4%

Página - 03

Agronegócio



Ipea eleva projeção de crescimento para o PIB agro de 1,5% para 2,2%

Página - 05

Fusões & Aquisições



Carrefour anuncia compra do Grupo Big Brasil por R\$ 7,5 bilhões

Página - 06

No Mundo

Chefe da saúde nos EUA se diz preocupado com Brasil, mas não dá sinal sobre envio de vacinas



Principal conselheiro da Casa Branca sobre o combate à pandemia, Anthony Fauci disse nesta quarta-feira (24) que está preocupado com a situação da Covid-19 no Brasil, mas não deu sinais de que os Estados Unidos pretendem enviar tão cedo excedentes de vacinas ao país.

Durante entrevista coletiva virtual, Fauci repetiu o discurso de que a prioridade do governo Joe Biden é resolver a pandemia nos Estados Unidos -onde já morreram 540 mil pessoas pela Covid-19- e, somente depois disso, organizar a melhor forma de compartilhar imunizantes com outros países.

O diretor do Instituto de Alergias e Doenças Infecciosas disse ainda que deve conversar com autoridades brasileiras em breve para encontrar a melhor forma de ajudar o país, mas não deu detalhes sobre o tema.

Nesta terça-feira (23), o Brasil alcançou a marca sombria de mais de 3.000 mortes diárias e tem enfrentado a pior fase da pandemia desde o início da crise, há um ano.

“Vamos conversar com autoridades brasileiras [...] Estamos muito preocupados com a difícil situação do Brasil e vamos discutir maneiras de sermos úteis para o Brasil. Não posso dar detalhes, quero ver o que eles apresentam

para podermos ajudá-los no futuro”, disse Fauci.

“Depois que cuidarmos da difícil situação nos Estados Unidos, nós vamos, claro, no futuro, teremos excedente de vacinas e certamente consideramos tornar isso disponível para países que precisarem”, completou o epidemiologista.

Nas últimas semanas, diplomatas brasileiros têm tentado marcar uma reunião entre Fauci e representantes da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), Instituto Butantan, entre outras autoridades de saúde, mas ainda não há data fechada para o encontro.

Marina Dias/Folhapress

UE prepara legislação para barrar exportações de vacinas que pode afetar Reino Unido, diz jornal



Após a União Europeia subir o tom na última semana contra o Reino Unido, a quem acusa de não agir com “reciprocidade e proporcionalidade” no fornecimento de vacinas contra a Covid-19, o bloco se prepara para adotar uma legislação de emergência que lhe dá mais poderes para restringir a exportação de imunizantes pelas próximas seis semanas, segundo publicou o New York Times nesta terça-feira (23).

O projeto de lei, cujo anúncio está previsto para esta quarta (24), foi analisa-

Merkel admite erro, pede desculpas e revoga confinamento que seria imposto na Páscoa

A premiê da Alemanha, Angela Merkel, voltou atrás nesta quarta (24) do confinamento total durante o feriado de Páscoa, que havia anunciado um dia antes.

Merkel afirmou que o anúncio foi um erro pessoal e pediu desculpas à população por ter provocado incertezas.

Com o número de novos casos em alta há quatro semanas consecutivas, a premiê havia dito que todas as lojas ficariam fechadas de 1º a 5 de abril, com exceção de mercados no sábado -o que poderia ter levado a uma corrida aos supermercados, que ficariam superlotados.

As medidas foram questionadas por epidemiologistas e políticos de sua própria coalizão governante, levando Merkel a recuar.

Associações empresariais

também afirmaram que seria impensável paralisar fábricas inteiras por cinco dias seguidos, e políticos conservadores criticaram a decisão de impor às igrejas que cerimônias de Páscoa fossem feitas apenas online -a data, que representa a ressurreição de Jesus, é considerada por muitos cristãos como a mais importante do ano.

Segundo a mídia alemã, Merkel se reuniu por teleconferência com os governadores dos 16 estados na manhã desta quarta e admitiu o erro. “Se possível, devemos corrigir a tempo. Acredito que ainda é possível”, afirmou, segundo jornalistas.

A decisão de adiar o relaxamento de restrições em regiões que estejam com mais de 100 novos casos semanais por 100 mil habitantes foi mantida.

Folhapress



do pelo jornal americano e confirmado por duas autoridades europeias envolvidas no seu desenvolvimento.

O texto será avaliado pela Comissão Europeia (Executivo da UE) e, embora ainda possa sofrer mudanças, as autoridades afirmaram ao New York Times que é improvável que sejam substantivas.

As novas regras, que devem entrar em vigor rapidamente, vão dificultar que fabricantes das vacinas instaladas na União Europeia exportem as injeções, o que deve afetar o fornecimento ao Reino Unido, recém-divor-

ciado do bloco no brexit.

No centro da disputa estão sucessivas quebras de prazos para a remessa de vacinas produzidas pela AstraZeneca -de controle sueco e britânico- para a União Europeia. A empresa havia se comprometido com 90 milhões de doses no primeiro trimestre deste ano, mas informou depois que só 40 milhões estariam disponíveis. No fim, acabou entregando apenas 30 milhões, um terço do contratado.

Para o segundo trimestre, o contrato prevê 180 milhões de doses, mas a fabricante deve entregar 70 milhões. Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Dívida pública sobe em fevereiro e atinge R\$ 5,19 trilhões



O aumento das emissões de títulos públicos fez a Dívida Pública Federal continuar a subir em fevereiro. No mês passado, o indicador encerrou em R\$ 5,198 trilhões, com alta de 2,75% em relação a janeiro. A informação foi divulgada ontem (24) pelo Tesouro Nacional.

A dívida pública mobiliária (em títulos) federal interna subiu 2,68% passando para R\$ 4,951 trilhões. No mês passado, o governo emitiu R\$ 104,87 bilhões a mais do que resgatou. Além disso, houve a incorporação de R\$ 24,3 bilhões em juros, quando o governo reconhece gradualmente os juros que incidem sobre a dívida.

A dívida pública externa caiu de R\$ 237,88 bilhões em janeiro para R\$ 247,93 bilhões em fevereiro. Os principais responsáveis foram a alta de 0,99% do dólar em fevereiro e a contratação de R\$ 7,24 bilhões em empréstimos de organismos internacionais pelo governo brasileiro.

Nos últimos meses, o Tesouro tem emitido mais títulos públicos para recompor o colchão da dívida pública (reserva financeira usada em momentos de turbulência), que foi parcialmente consumido no início da pandemia do novo coronavírus. Essa reserva subiu de R\$ 805,7 bilhões em janeiro para R\$ 933,2 bilhões em fevereiro e atualmente cobre 6,7 meses de vencimento. Em março, abril

e maio, vencerão R\$ 581,2 bilhões em títulos federais.

Nos primeiros meses da pandemia de covid-19, o governo queimou parte desse colchão para compensar a instabilidade no mercado financeiro. Em agosto do ano passado, o Banco Central teve de repassar ao Tesouro R\$ 325 bilhões para ajudar a recompor essa reserva. O restante está sendo feito com o aumento das emissões.

Em fevereiro, o Tesouro emitiu R\$ 177,97 bilhões, acima de R\$ 150 bilhões pelo sexto mês consecutivo. Os resgates somaram R\$ 66,46 bilhões, impulsionados principalmente pela troca de R\$ 46,37 bilhões em títulos indexados à Selic (juros básicos da economia). Wellton Máximo/ABR

Confiança do comércio cai 18,5 pontos em todo o país

O Índice de Confiança do Comércio, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em todo o país, caiu 18,5 pontos de fevereiro para março. Com isso, o indicador chegou a 72,5 pontos, em uma escala de zero a 200, o menor patamar desde maio do ano passado (67,4 pontos).

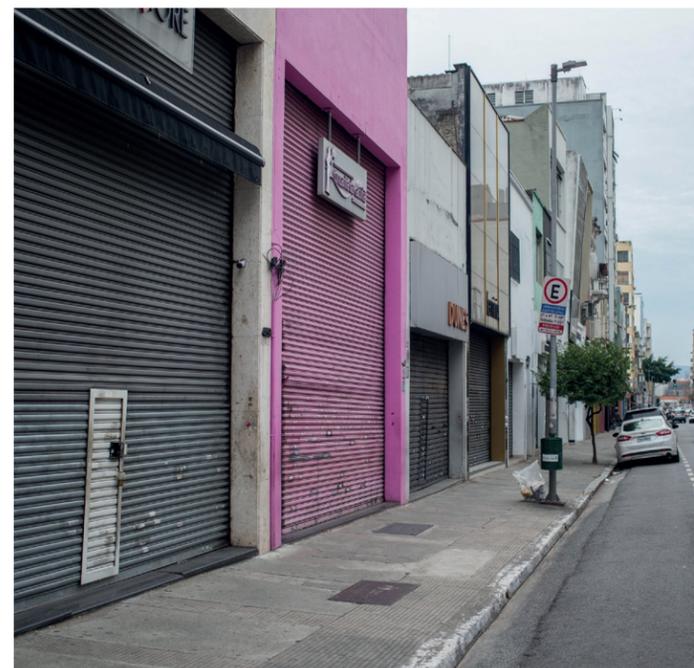
A confiança dos empresários recuou nos seis segmentos do comércio.

O Índice da Situação Atual, que mede a confiança do empresariado no presente, caiu 10,6 pontos e chegou a 75,9 pontos.

Já o Índice de Expectativas, que apura a confiança no futuro, teve uma queda ainda maior, de 25,7 pontos, e foi para 70,2.

“O recrudescimento recente da pandemia de covid-19, associado à lentidão programa de imunização e à adoção de medidas de restrição à circulação, ajuda a explicar o cenário negativo na visão do setor. Os próximos meses serão desafiadores e o retorno a uma rota de recuperação dependerá da melhora efetiva dos números da pandemia”, disse o pesquisador da FGV Rodolpho Tobler.

Victor Abdala/ABR



Petrobras reduz preços da gasolina e diesel em cerca de 4%



A Petrobras anunciou nesta quarta-feira (24) cortes em torno de 4% nos preços da gasolina e do diesel em suas refinarias. É a segunda redução no preço da gasolina e a primeira no diesel após a escalada que levou ao anúncio de demissão do presidente da estatal, Roberto Castello Branco, em fevereiro.

Segundo a companhia, a partir desta quinta (25), a gasolina passará a ser vendida em suas refinarias por um preço médio de R\$ 2,59 por litro, uma queda de 4% ou de R\$ 0,11 por litro. O diesel terá corte de 3,8%, também R\$ 0,11 por litro, para R\$ 2,75.

As variações acompanham o recuo na taxa de

câmbio: o dólar chegou a superar os R\$ 5,80 no início do mês e hoje é negociado em torno dos R\$ 5,50. No mercado internacional, a cotação do petróleo também chegou a ceder com a nova onda de Covid-19 na Europa.

Em nota, a Petrobras reforçou os preços dos combustíveis no Brasil são livres e os repasses aos postos dependem também de outros fatores, como tributos, custos para aquisição de etanol anidro e biodiesel e margens de lucro de distribuidores e revendedores.

“Os preços praticados pela Petrobras e suas variações para mais ou para menos, associadas ao mercado internacional e à taxa de câmbio,

têm influência limitada sobre os preços percebidos pelos consumidores finais”, disse a empresa.

Nos postos, o preço do óleo diesel nos postos brasileiros permaneceu em alta na semana passada, mesmo após a isenção de impostos federais sobre o combustível, que representou um desconto de R\$ 0,30 por litro.

De acordo com dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o litro do diesel foi vendido na semana passada por um preço médio de R\$ 4,274, alta de 1% em relação à semana anterior e de 2,15% em quatro semanas.

Nicola Pamplona/Folhapress

Política

Governo e Congresso Nacional criam comitê de combate à covid-19



O presidente Jair Bolsonaro anunciou ontem (24) a criação de um comitê de coordenação nacional para o combate à pandemia de covid-19. O grupo terá reuniões semanais e será formado pelo chefe do Executivo e os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira, e outros membros.

A medida foi decidida em reunião na manhã desta quarta-feira, no Palácio da Alvorada, onde Bolsonaro recebeu, além dos presidentes do Parlamento, o líder do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, o procurador-geral da República, Augusto Aras, governadores, ministros de Estado e representantes de

instituições independentes. “Mais que harmonia, imperou a solidariedade e a intenção de minimizarmos os efeitos da pandemia. A vida em primeiro lugar”, disse Bolsonaro em pronunciamento à imprensa após a reunião.

De acordo com o presidente, houve unanimidade entre todos os presentes sobre a necessidade de ampliar a capacidade de produção e aquisição de vacinas para alcançar a imunização em massa da população. Além disso, o presidente também falou sobre a possibilidade de “tratamento precoce”. “Isso fica a cargo do ministro da Saúde [Marcelo Queiroga], que respeita o direito e o dever do médico de tratar off-label os infectados”, disse.

O medicamento chamado off-label é aquele prescrito pelo médico que diverge das indicações da bula. Desde o início da pandemia, no ano passado, Bolsonaro defende o uso dessas medicações como, por exemplo, a hidroxicloroquina, que não tem eficácia científica comprovada contra covid-19, mas pode ser prescrito por médicos com a concordância do paciente.

Para o novo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, a conclusão da reunião foi pelo fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) para prover à população brasileira, “com agilidade” uma campanha de vacinação que possa atingir uma cobertura vacinal capaz de reduzir a circulação do vírus.

Andreia Verdélia/ABR

Ministro da Cidadania diz que governo estuda mudanças no Bolsa Família



O ministro da Cidadania, João Roma, afirmou ontem (24) que o governo avalia fazer mudanças no programa Bolsa Família. De acordo com o ministro, há um estudo em discussão na pasta tratando da ampliação do programa. Em audiência na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, Roma disse que haverá uma reunião na próxima semana com integrantes da Frente Parlamentar Mista de Renda Básica para debater o tema, mas não deu maiores detalhes.

“Há um estudo no ministério buscando o fortalecimento do programa Bolsa Família. Tenho conversado

Para Doria, pronunciamento de Bolsonaro foi disfarce para enganar o país

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), disse que a mudança de tom do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) no pronunciamento feito pela TV na noite da terça-feira (23), quando passou a defender a vacinação em massa para a população, foi um disfarce para enganar o país.

Doria disse que o Bolsonaro faz um pacto com a morte. “É o que ele está acostumado a fazer ao propor cloroquina, não defender vacinas, não usar máscaras, estimular aglomerações e fazer um disfarce, como fez ontem [terça] no seu pronunciamento à nação. Foi um disfarce para enganar o país. Ali está o retrato de um mentiroso”, disse o governador. “O presidente não só foi um negacionista desde o início

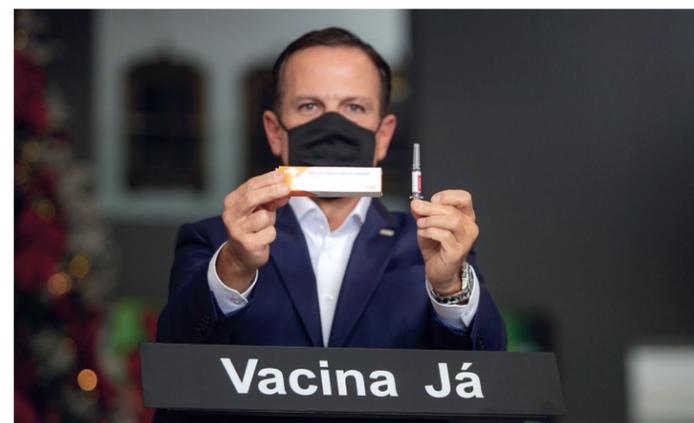
da pandemia, como também não tem coordenação nacional, nem por ele nem pelo Ministério da Saúde”, afirmou.

Nesta quarta-feira (24), Bolsonaro fez uma reunião com governadores para discutir medidas de combate à pandemia no país. Doria, que não foi convidado para o evento, criticou a ação do presidente.

“Fazer um pacto de união nacional apenas com os que adulam e apoiam o presidente é um jogo de cena, e disso não participo. Lamentamos que o presidente chame isso de pacto nacional”, afirmou.

Desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac, a Coronavac é processada e envasada pelo Instituto Butantan através de um acordo entre o governo de São Paulo com a empresa.

Everton Lopes Batista/Folhapress



com diversos colegas parlamentares, de diversas correntes, sobre o tema e inclusive pré-agendamos uma reunião, no dia 29 de março, com a Frente Parlamentar de Renda, onde vamos discutir um pouco para que a gente possa buscar agregar e construir uma proposta de ampliação do programa”, afirmou.

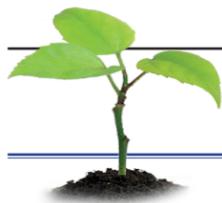
A intenção do governo, disse Roma, é que a mudança no programa seja implantada a partir de agosto, após o final do pagamento do auxílio emergencial, previsto para julho. Na audiência, o ministro reafirmou ainda que o pagamento da nova rodada do auxílio emergencial será realizado a partir do mês de abril. De acordo com Roma,

a pasta está finalizando os contratos com a Dataprev e a Caixa Econômica Federal (CEF) para finalizar o calendário de pagamentos.

“Estou confiante em conseguir executar o pagamento já agora no mês de abril, de uma forma tranquila, transparente, evitando aglomerações, dando o máximo de informações e recursos digitais também, para que essas famílias possam receber esses recursos”, disse Roma.

A nova rodada de pagamento do auxílio será paga em três valores diferentes. Serão R\$ 150 para os beneficiários que moram sós; R\$ 250 para famílias e R\$ 375 às mulheres que são chefes de família..

Luciano Nascimento/ABR



Pecuaristas lançam campanha 'Churrasco sem Heineken' nas redes sociais



Uma postagem da Heineken Brasil em uma rede social sobre o Dia Mundial Sem Carne, comemorado em 20 de março, fez com que de entidades do setor agropecuário criticassem a cervejaria e lançassem nas redes o movimento #ChurrascoSemHeineken.

A proposta da companhia era que seus seguidores nas redes reservassem a data comemorativa para “comer e beber mais verde”.

“Neste Dia mundial sem carne, que tal comer e beber mais verde? A cerveja feita com água, malte, lúpulo e nada mais é a opção perfeita para o acompanhamento de hoje”, dizia o texto da Heineken.

Duas entidades que representam pecuaristas divulgaram notas cri-

ticando a publicação.

A Febrac (Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça) disse que repudiava veementemente a sugestão e rebateu fazendo uma nova proposta: que o setor adotasse o slogan “Churrasco sem Heineken”.

“A empresa demonstra total desrespeito e desconsideração à pecuária brasileira, que é motivo de orgulho por ser a primeira pecuária comercial do mundo”, diz o texto.

O boicote foi endossado pela ACNMT (Associação dos Criadores de Nelore de Mato Grosso). A entidade afirmou, também em nota, que a campanha da cervejaria é difamatória e que por meio dela a empresa demonstra “desrespeito e desconsideração” ao setor.

O texto da ACNMT destaca que, durante a pandemia de coronavírus, a pecuária cresceu e manteve empregos e renda para a população.

“Em Mato Grosso, temos o maior rebanho do país com mais de 30 milhões de animais, sendo referência como produtores de alimentos para o Brasil e o mundo. E nos orgulhamos muito do nosso trabalho”, diz.

“Frente a esta campanha difamatória ao nosso setor, a Associação Nelore Mato Grosso adere à sugestão da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raças (Febrac) e propõe aos nossos associados, parceiros, pecuaristas e amigos a adesão ao ‘Churrasco sem Heineken’”.

Sheila Santos/Folhapress

JBS visa zerar balanço de emissões de gases do efeito estufa até 2040



JBS SA, segunda maior companhia de alimentos do mundo, se comprometeu a zerar o balanço de suas emissões de gases de efeito estufa até 2040 nas operações globais, afirmou a empresa nesta terça-feira. A gigante de proteína animal, que tem sede no Brasil, afirmou que é a primeira grande companhia global do setor a estabelecer tal compromisso. Nos próximos 10 anos, a JBS disse que vai investir 1 bilhão de dólares em soluções que visem reduzir as emissões de carbono em suas operações. “Sabemos que é muito difícil conseguir isso”, disse o presidente-executivo da JBS, Gilberto Tomazoni, em entrevista à Reuters. “Vai

Ipea eleva projeção de crescimento para o PIB agro de 1,5% para 2,2%

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) elevou de 1,5% para 2,2% a estimativa de crescimento do setor para este ano nesta terça-feira (23), com base em estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A nova estimativa leva em conta projeções atualizadas para a produção agropecuária e uma revisão metodológica.

Para este ano, os pesquisadores projetaram um aumento de 2,3% no valor adicionado da produção vegetal e 1,9% no valor adicionado da produção animal.

Na produção vegetal, o destaque é a nova safra recorde de soja, que tem alta prevista de 7,3%, sendo a única cultura entre as mais importantes da lavoura com

perspectiva de crescimento elevado em 2021.

Na produção pecuária, a projeção é de crescimento em todos os segmentos, principalmente na produção de aves (3,8%). O desempenho positivo também é previsto para os segmentos de bovinos (1,5%), leite (1,7%), suínos (1,7%) e ovos (2,3%).

Para Pedro Garcia, pesquisador associado do Ipea e um dos autores do estudo, “o segmento de bovinos causa certa preocupação, apesar da alta estimada de 1,5%, porque o nível de abates no sistema de inspeção federal, que serve como uma proxy da produção bovina, foi muito baixo em janeiro”. Isso indica uma oferta pequena de animais bovinos para abate no início de 2021.

G1



desafiar toda a empresa.”

Segundo o executivo, todos os negócios da companhia levarão em consideração a meta de redução das emissões de gases, inclusive as alocações de investimento e eventuais fusões e aquisições (M&A).

Dados da JBS mostram que em 2019 suas instalações industriais geraram 4,6 milhões de toneladas de emissões de carbono, enquanto 1,6 milhão de toneladas vieram do uso de energia.

Os resultados indicam quedas em relação a 2017, quando as emissões provenientes das operações da indústria estavam em 5,5 milhões de toneladas e as vindas do uso de energia eram de 1,8

milhão de toneladas, informou a empresa.

No entanto, isto ainda representa uma pequena parte das emissões atreladas à companhia.

Cerca de 90% das emissões totais da JBS vêm de sua cadeia de fornecimento, disse Tomazoni, sem dar um número específico. Ele afirmou ainda que a pecuária tradicional emite 40-45 toneladas de carbono equivalente por tonelada de carne produzida.

O Brasil detém um dos maiores rebanhos comerciais do mundo, e fazendas de gado são vistas como catalisadoras do desmatamento na floresta amazônica, um ativo ambiental essencial contra a mudança climática catastrófica.

Fusões & Aquisições

Carrefour anuncia compra do Grupo Big Brasil por R\$ 7,5 bilhões



O Carrefour Brasil anunciou nesta quarta-feira (24) a compra do Grupo Big, terceiro maior varejista de alimentos do país, por R\$ 7,5 bilhões.

A aquisição, segundo o Carrefour afirmou em comunicado, ampliará a presença em um mercado dinâmico e permitirá a oferta de uma gama mais ampla de produtos e serviços a preços mais competitivos. Também reforçará a presença da rede em formatos como os supermercados (99 lojas Bompreço e Nacional) e soft discount (97 lojas Todo Dia).

Além disso, o grupo vai atuar em um novo segmento de mercado com o formato Sam's Club, através de um

contrato de licenciamento com o Walmart. Este modelo de negócios é baseado em um sistema de associados, com mais de 2 milhões de membros, e tem um forte foco em produtos de marca própria.

O negócio acontece dois meses após o fracasso da fusão com o grupo canadense Couche-Tard e expandirá a presença do Carrefour Brasil em regiões onde tem penetração limitada, como o Nordeste e o Sul do país, e que oferecem forte potencial de crescimento.

O grupo Carrefour anunciou a aquisição do Grupo Big, terceiro maior varejista de alimentos do Brasil AFP ** “Nosso grupo está na ofensiva: a aquisição do

Grupo Big é um movimento de transformação importante para o Carrefour Brasil”, disse o presidente-executivo, Alexandre Bompard.

“As sinergias significativas geradas por esta transação são um trampolim para a criação de valor adicional e uma adição poderosa ao modelo de crescimento lucrativo que estabelecemos em nosso grupo”, acrescentou Bompard.

O acordo foi celebrado entre o Carrefour Brasil, a Advent International Corporation e a Brazil Holdings S.C.S, companhia controlada pelo Walmart.

A aquisição será de 70% em dinheiro e 30% por meio de ações recém emitidas do Carrefour Brasil.

Folhapress

Microsoft negocia compra do Discord, o WhatsApp dos gamers, por US\$ 10 bilhões

A Microsoft está negociando a compra do serviço de chat Discord, considerado uma espécie de WhatsApp dos gamers, em um negócio que pode superar os US\$ 10 bilhões.

Por reunir uma grande comunidade de jogadores, que trocam mensagens de texto e voz enquanto disputam partidas, o Discord é considerado um ativo estratégico para companhias envolvidas no segmento de games.

A decisão final, no entanto, ficará a cargo do CEO, Jason Citron. A Microsoft não é a única interessada. A desenvolvedora de jogos Epic Games, dona do Fortnite, e a Amazon também teriam manifestado a intenção de comprar o Discord, de acordo com o agência de notícias Bloomberg. Uma abertura de capital

também faz parte das opções da startup. As negociações ainda estão em fase inicial.

O interesse da Microsoft é natural. A empresa vem acelerando seus negócios envolvendo o setor de games, em que marca presença com o console Xbox. Em setembro de 2020, comprou a ZeniMax, por US\$ 7,5 bilhões, em um negócio que envolveu também a publisher Bethesda Softworks, conhecida por títulos populares, como “Fallout” e “Doom”.

A companhia fundada por Bill Gates vem também expandindo seu serviço Game Pass, que oferece dezenas de títulos mediante a assinatura de um valor mensal. É uma plataforma semelhante ao Netflix que neste mês ganhou o reforço de games clássicos da Bethesda.

Neofeed



Sem alarde, Trocafone assumiu operação da rival Brightstar no Brasil



Uma das pioneiras no mercado local de compra e venda de smartphones seminovos e recondicionados, a Trocafone captou, desde 2014, R\$ 200 milhões junto a investidores. O último aporte, de R\$ 30 milhões, veio em dezembro e foi liderado pelos fundos Barn Investimentos, Bulb Capital e Wayra.

Outro passo recente e importante nessa trajetória foi dado, porém, sem nenhum alarde. Conforme apurou o NeoFeed, em meados de 2020, a startup incorporou a operação brasileira da Brightstar, empresa fundada em 1997, em Miami, Estados Unidos, e um dos principais nomes desse segmento.

“A Brightstar vinha perdendo mercado e entendeu que não conseguia competir com a nossa operação”, diz Guille Freire, cofundador e CEO da Trocafone, que confirmou a concretização do acordo ao NeoFeed. “Com isso, eles decidiram sair do País.”

Mantido em segredo até então, o acordo não envolveu nenhum desembolso financeiro. “Com a transação, eles (Brightstar) se tornaram acionistas da Trocafone. Juntamente com o Softbank, que controlava a Brightstar”, afirma Freire. A participação em questão dos novos acionistas na startup não foi divulgada.

A saída do Brasil integra uma estratégia mais ampla da Brightstar e também do Softbank – a fatia na Trocafone

não tem nenhuma relação com o fundo que a companhia tem para investir em startups na América Latina.

Desde 2020, o fundo japonês vem dando sequência a um plano de desinvestimentos, ao se desfazer das participações em ativos que não se encaixam mais com a sua tese de investimento.

Em setembro de 2020, pouco tempo depois do acordo firmado com a Trocafone, o Softbank vendeu sua participação nas demais operações da Brightstar para uma subsidiária do fundo de private equity Brightstar Capital Partners, por uma quantia não revelada. Além do dinheiro, o fundo japonês ficou ainda com uma fatia de 25% no fundo em questão.

Neofeed

Dinamite Vila Madalena Choperia Ltda.
 CNPJ/ME nº 07.263.167/0001-94
 NIRE 35.219.568.200
Comunicado de Extravio
 A empresa **Dinamite Vila Madalena Choperia Ltda.**, CNPJ/ME nº 07.263.167/0001-94, com seus atos societários arquivados na JUCESP, sob o NIRE 35.219.568.200, com sede social na Rua Morato Coelho, nº 1060, Vila Madalena, comunica o extravio da impressora fiscal, modelo MP-20 FI II ECF-IF, ECF-IF nº 4708031073093 da marca DEMATECH, devido ao incêndio ocorrido no local, sob B.O. nº 2381/2020, São Paulo/SP, 10 de março de 2021.

Mogiana Alimentos S.A.
 CNPJ/ME nº 45.710.423/0001-33
Aviso aos Acionistas
 Comunicamos aos Srs. Acionistas que se acham à disposição na sede social, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei nº 6.404/76. Campinas-SP, 24 de março de 2021.
 A Diretoria
 (25, 26 e 27/03/2021)

Brooklyn Empreendimentos S.A.
 CNPJ/ME nº 61.364.022/0001-25
Edital
 Comunica aos seus acionistas sobre a aprovação da oferta de compra, conforme Ata de AGE, de 22/03/2021, da totalidade das 5.572.991.148 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, em poder dos acionistas minoritários, pelo valor unitário de R\$ 2.157,82, correspondente ao valor patrimonial apurado no balanço especial levantado em 28/02/2021, para posterior cancelamento destas. Fica estipulado o prazo regulamentar e legal de 30 dias decorridos da publicação deste Edital de Oferta de Compra para que os acionistas e interessados se apresentem na sede da companhia com os documentos comprobatórios de identidade e de titularidade das ações. São Paulo (SP), 24 de março de 2021. A Diretoria.

Data Mercantil - A melhor opção para sua empresa

Empresas do Varejo lideram perdas na Bolsa nesta quarta-feira (24)



As ações de empresas do setor varejista apresentam as maiores quedas na tarde desta quarta-feira (24) na Bolsa de Valores brasileira, a B3. Das cinco companhias com maiores baixas, três são do varejo.

Liderando o ranking está o IRBBrasil, que às 15h22 acumulava perdas de 4,50%, com ações cotadas a R\$ 6,16. Na sequência, estavam Magazine Luiza, queda de 3,53% e ações a R\$ 20,75; Via Varejo, que tem as marcas Ponto Frio e Casas Bahia, estava caindo 1,98%, cotada a R\$ 11,87; e a B2W, que congrega marcas como Shoptime, Submarino e Americanas.com, caía 2,22%, com ações a R\$ 61,17.

Na outra ponta, as ações com maiores altas são as do Carrefour (14,17%), que anunciou a compra do Grupo Big por R\$ 7,5 bilhões; Gol

(5,47%) e PetroRio (4,53%).

Para Bruno Madruga, head de renda variável da Monte Bravo, as empresas voltadas para o e-commerce estão sofrendo um pouco mais neste momento. “Em um cenário de aumento de vacinação, ainda que de maneira lenta, com a população sendo mais vacinada, há uma tendência de rotação dos investidores em relação às empresas mais voltadas para o e-commerce e voltando mais para companhias que não são tão ligadas ao e-commerce”, diz. De acordo com ele, movimento semelhante acontece também nos Estados Unidos. Além disso, destaca o analista, o setor de varejo responde negativamente à expectativa para elevação da taxa de juros. “Tem um impacto direto e não estão ficando tão atrativos para o curto prazo”, finaliza.

IstoÉDinheiro

Entenda por que bancos não podem parar no megaferiado

Muitas cidades brasileiras anteciparam feriados com o objetivo de conter o avanço do coronavírus. Por que não decretar feriado bancário junto à paralisação municipal?

Segundo especialistas, seria impossível parar o sistema financeiro nacional por tanto tempo, especialmente em cima da hora.

Entidades e empresas no Brasil e em outros países têm um planejamento financeiro de longo prazo, prevendo os feriados bancários. Caso as datas de compensação mudem, toda a logística de uma extensa cadeia de movimentação de valores teria de ser alterada.

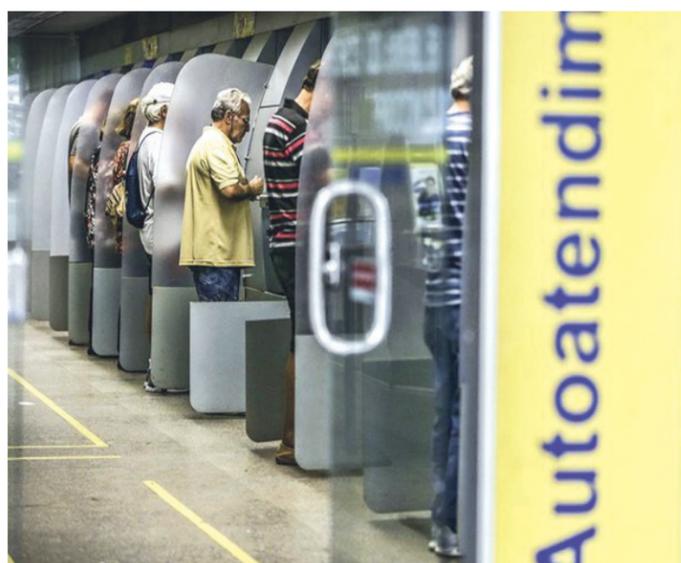
Imagine, por exemplo, uma empresa que, para pagar seus funcionários, depende de um pagamento que um de seus clientes fará, segundo

contrato entre as partes, na próxima segunda-feira (29), durante o megaferiado.

Se o banco aderisse ao feriado antecipado -não previsto quando as empresas firmaram o contrato-, a compensação bancária não seria feita, inviabilizando o pagamento dos trabalhadores que seria feito, no exemplo, dia 5 de abril. O funcionário, por sua vez, não teria recursos para quitar a conta que cai no débito automático no mesmo dia. Ainda poderia atrasar as compras do mês, que atrasaria a receita do mercado e o salário dos funcionários do mercado. Seria um efeito dominó.

A suspensão das operações do sistema financeiro também represaria pagamentos e recebimentos internacionais, de empresas importadoras e exportadoras.

Júlia Moura/Folhapress



Cotação das moedas

Coroa (Suécia) - 0,6439	Peso (Chile) - 0,007605
Dólar (EUA) - 5,5324	Peso (México) - 0,2661
Franco (Suíça) - 5,9157	Peso (Uruguai) - 0,1254
Iene (Japão) - 0,05085	Yuan (China) - 0,8482
Libra (Inglaterra) - 7,5935	Rublo (Rússia) - 0,07237
Peso (Argentina) - 0,06051	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,5466

Faça um orçamento conosco:

comercial@datamercantil.com.br

Para a versão online do jornal acesse nosso site:
www.datamercantil.com.br

DÓLAR

compra/venda
 Câmbio livre BC - R\$ 5,5324 / R\$ 5,5330 **
 Câmbio livre mercado - R\$ 5,6360 / R\$ 5,6380 *
 Turismo - R\$ 5,6170 / R\$ 5,7930

(*) cotação média do mercado
 (**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: 2,21%

OURO BM&F R\$ 310,500

BOLSAS

B3 (Ibovespa)
 Variação: -1,06%
 Pontos: 112.064
 Volume financeiro: R\$ 30,746 bilhões
 Maiores altas: Carrefour ON (12,77%), Suzano ON (2,63%), Gol PN (2,46%)
 Maiores baixas: IRB Brasil RE ON (-6,20%), Via Varejo ON (-5,53%), Magazine Luiza ON (-5,30%)

S&P 500 (Nova York): -0,55%
 Dow Jones (Nova York): -0,01%
 Nasdaq (Nova York): -2,01%
 CAC 40 (Paris): 0,03%
 Dax 30 (Frankfurt): -0,35%
 Financial 100 (Londres): 0,20%
 Nikkei 225 (Tóquio): -2,01%
 Hang Seng (Hong Kong): -2,03%
 Shanghai Composite (Xangai): -1,30%
 CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -1,61%
 Merval (Buenos Aires): -1,16%
 IPC (México): 0,09%

Negócios

Após suspensão na Volkswagen, indústria quer maior vacinação



A espanhola Marta Díez, recém-nomeada ao cargo de CEO da Pfizer no Brasil, tem motivos para comemorar. Depois de meses de negociações para o fornecimento de imunizantes contra a Covid-19 para o país, enfim a companhia farmacêutica celebrou um acordo com o governo do presidente Jair Bolsonaro. Na última semana, o Brasil exerceu poder de compra de 100 milhões de doses do antígeno baseado em mRNA (ou RNA mensageiro) desenvolvido pela gigante multinacional em parceria com a alemã BioNTech.

As vacinas devem ser distribuídas entre abril e setembro. Pode-se dizer que o acordo é, acima de tudo, uma vitória pessoal para a executiva. Foi o quarto tratado do tipo firmado por ela no continente. Antes, Marta já havia capitaneado as negociações para o fornecimento de vacinas para Chile, Equador e Peru. “Esse é um tema muito importante para a companhia. Estávamos ansiosos pelo fechamento dessa negociação com o Brasil”, diz ela, em entrevista.

O acordo firmado entre a Pfizer e o governo brasileiro demandará apoio logístico da empresa no país. Em de-

zembro de 2020, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, causou polêmica ao indicar que o antígeno produzido pela multinacional farmacêutica não atendia os requisitos de “vacina ideal” definidos pela pasta: aplicação em dose única e armazenagem entre 2°C a 8°C. O imunizante para Covid-19 desenvolvido por Pfizer e BioNTech, além de requerer duas “agulhadas”, precisa ser mantido a uma temperatura de -70°C. A empresa, no entanto, oferece recipientes isotérmicos que podem armazenar os imunizantes com gelo seco durante 15 dias.

Mercedes-Benz suspende produção no Brasil por agravamento da pandemia

A Mercedes-Benz do Brasil vai suspender a produção em suas fábricas no país por conta do agravamento da pandemia do coronavírus. A paralisação atinge as fábricas de veículos comerciais de São Bernardo do Campo (SP) e Juiz de Fora (MG).

A priori, a motadora para suas máquinas do dia 26 de março até 5 de abril. Dali em diante, dará férias coletivas para grupos alternados de funcionários, para reduzir a circulação dentro das plantas fabris.

Os funcionários da área administrativa da Mercedes-Benz não serão afetados, pois estão em regime de trabalho remoto. De acordo com a empresa, as concessionárias e oficinas permanecem em funcionamento normal, seguindo medidas preventivas contra a Covid-19.

A Volkswagen anunciou no dia 19 que também suspenderia a produção de veículos no Brasil pelo agravamento da pandemia da Covid-19, entre os dias 24 de março e 4 de abril.

A paralisação atinge as quatro fábricas da marca no país: São Bernardo do Campo (SP), que produz os modelos Polo, Virtus, Nivus e Saveiro, Taubaté (SP), que faz Up, Gol e Voyage, São Carlos (SP), responsável pela produção de motores, e São José dos Pinhais (PR), de onde saem Fox e T-Cross.

De acordo com a marca, a decisão foi tomada diante do crescimento do número de casos da pandemia e da taxa de ocupação dos leitos de UTI no país. No caso da Volkswagen, serão mantidas atividades essenciais nas fábricas e os funcionários das áreas administrativas atuarão em home office.

Biznews



Veja

Track & Field faz expansão para cidades menores



A Track & Field, varejista de moda esportiva, pretende manter neste ano o ritmo de aberturas de lojas de 2020, quando foram inaugurados 35 pontos de venda, a maior marca em cinco anos. O foco serão cidades de pequeno e médio portes e pontos de vendas na rua. Essas lojas mais pulverizadas pelo País vão apoiar a estratégia de digitalização da varejista que também planeja um novo centro de distribuição (CD) na capital paulista. Maior e mais tecnológico, o novo CD e as lojas darão agilidade às entregas das vendas online, que mais que triplicaram em 2020.

A intenção da companhia,

que abriu o capital na Bolsa em outubro e passou por uma profunda digitalização nos últimos meses, é estar cada vez mais próxima do novo consumidor que nasceu com a pandemia – brasileiros de classe média que migraram para cidades do interior e litoral e adotaram um estilo de vida mais saudável.

Segundo Fred Wagner, sócio-fundador da empresa e membro do Conselho de Administração, houve uma mudança drástica no guarda-roupa do brasileiro que, trabalhando em casa, passou a usar roupas mais confortáveis. “Nós conseguimos nos posicionar nesse share of closet (parte do armário).”

Para isso, a empresa am-

pliou, por exemplo, a grade de tamanhos para GG e PP, a fim de conquistar pessoas que nunca tinham usado roupa esportiva. “Conseguimos capturar isso de forma importante”, diz.

O resultado apareceu no último trimestre de 2020, quando a rede mais que dobrou o lucro líquido ajustado, de R\$ 10,3 milhões entre outubro e dezembro de 2019 para R\$ 22 milhões no mesmo período de 2020. No ano inteiro de 2020, o lucro líquido ajustado foi de R\$ 29 milhões, uma cifra 20,2% menor do que em 2019. A maior fatia do resultado foi atingida no último trimestre de 2020, quando 98% das lojas estavam abertas.

IstoéDinheiro